

Da transmissão à mediação: O papel das tecnologias digitais na ressignificação da didática e do processo de ensino-aprendizagem

From transmission to mediation: The role of digital technologies in redefining didactics and the teaching-learning process

De la transmisión a la mediación: El papel de las tecnologías digitales en la redefinición de la didáctica y del proceso de enseñanza-aprendizaje

Recebido: 02/02/2026 | Revisado: 11/02/2026 | Aceitado: 12/02/2026 | Publicado: 13/02/2026

Alex do Carmo Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-613X>
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguay
E-mail: biologotk@hotmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva analisar as contribuições que as Tecnologias Digitais e suas ferramentas podem promover para a ressignificação da didática e, consequentemente, do processo de ensino-aprendizagem. O estudo aborda a situação da didática na educação contemporânea e explicita a necessidade de associar os recursos digitais à prática docente, com vistas à melhoria da aprendizagem e da formação discente. Justifica-se a importância do tema pela urgência em associar a evolução tecnológica à prática docente, a fim de atender aos anseios de uma sociedade que sofre influências e demanda cada vez mais pelas inovações tecnológicas. De natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, a pesquisa está fundamentada em revistas, artigos científicos, dissertações e teses, o que tornou possível explanar sobre a importância de integrar recursos tecnológicos para o aperfeiçoamento das dinâmicas de ensino e dos processos de construção do saber.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Didática; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

This article aims to analyze the contributions that Digital Technologies and their tools can make to the redefinition of didactics and, consequently, the teaching-learning process. The study addresses the situation of didactics in contemporary education and highlights the need to associate digital resources with teaching practice, with a view to improving student learning and training. The importance of the topic is justified by the urgency of associating technological evolution with teaching practice, in order to meet the desires of a society that is increasingly influenced by and demands technological innovations. Of a qualitative nature, of the bibliographic review type, the research is based on journals, scientific articles, dissertations and theses, which made it possible to explain the importance of integrating technological resources to improve teaching dynamics and knowledge construction.

Keywords: Digital technologies; Didactics; Teaching and Learning.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones que las tecnologías digitales y sus herramientas pueden hacer a la redefinición de la didáctica y, en consecuencia, al proceso de enseñanza-aprendizaje. El estudio aborda la situación de la didáctica en la educación contemporánea y destaca la necesidad de asociar los recursos digitales con la práctica docente, con vistas a mejorar el aprendizaje y la formación del alumnado. La importancia del tema se justifica por la urgencia de asociar la evolución tecnológica con la práctica docente, para satisfacer los deseos de una sociedad cada vez más influenciada y demandante de innovaciones tecnológicas. De naturaleza cualitativa, de tipo revisión bibliográfica, la investigación se basa en revistas, artículos científicos, disertaciones y tesis, lo que permitió explicar la importancia de integrar recursos tecnológicos para mejorar la dinámica docente y la construcción de conocimiento.

Palabras clave: Tecnologías digitales; Didáctica; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

A didática tradicional, pautada na transmissão unidirecional do conhecimento, vem sofrendo uma série de questionamentos que envolvem a eficácia e a capacidade que possui para atender às exigências relacionadas à aprendizagem na

contemporaneidade. Baseada, majoritariamente, em metodologias expositivas, nas quais o professor ocupa posição central, a didática tradicional pouco contribui para o favorecimento da interação, da colaboração e para a busca da informação tornando a construção dos saberes um processo fragmentado e desprovido de sentido crítico (Pereira et al., 2019; Boghi et al., 2018; Gouveia et al., 2015).

Esta crise, catalisada pela rápida evolução da informação, tem levantado dúvidas quanto à eficácia da didática no que tange à implementação de métodos de ensino capazes de atenuar a obsolescência de um modelo pedagógico no qual o professor permanece atuando como único detentor do saber e o estudante como sujeito passivo, mero receptor de conteúdos. Desenvolver habilidades exigidas pela sociedade contemporânea ratifica a necessidade de remodelar práticas pedagógicas, com o propósito de promover melhorias no ensino, na aprendizagem e, conseqüentemente, na formação discente.

Essa reconfiguração preconiza a adoção de metodologias que permitam o reposicionamento do educando, colocando-o no centro do processo de aprendizagem. Nesse contexto, é preciso permitir ao professor atuar como mediador e facilitador do conhecimento e orientador durante a construção ativa e significativa da aprendizagem, com o intuito de transformar o espaço educativo em um ambiente dinâmico, colaborativo e reflexivo. Diante desse cenário, torna-se necessário que o professor, além de reconhecer a necessidade de desenvolver e utilizar uma didática que permita ao estudante obter novas experiências de aprendizagem, utilize as Tecnologias Digitais, sinta-se incentivado a promover práticas de pesquisa ativas que visem o desenvolvimento intelectual dos seus estudantes.

Estas mudanças também são necessárias a fim de orientar o estudante a selecionar, analisar, criar e aplicar os conhecimentos justamente pelo fato de a escola ter se tornado um espaço que vem despertando cada vez menos o interesse do educando em se tornar um ser autônomo, com baixo desenvolvimento das habilidades e competências essenciais para que consiga compreender e atuar em um ecossistema em rápida e constante transformação. O presente artigo objetiva analisar as contribuições que as Tecnologias Digitais e suas ferramentas podem promover para a ressignificação da didática e, conseqüentemente, do ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

Fez-se uma pesquisa documental de fonte indireta em artigos científicos (Snyder, 2019; Risemberg et al., 2026) num estudo de natureza qualitativa e com pouca sistematização (Pereira et al., 2018; Gil, 2017) do tipo específico de revisão narrativa da literatura (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023). Os dados analisados foram encontrados em bases de dados especializadas, como Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos CAPES, com a utilização de descritores chave como "Tecnologias Digitais", "Prática Docente Digital", "Tecnologias Digitais e Didática", "Ferramentas Digitais", "Ensino-aprendizagem", "Construção do Conhecimento" e "Ressignificação da Didática".

A revisão da literatura é considerada por Brito e Martins (2023) como uma vertente de investigação científica, com o intuito de obter dados para a análise e descrição de uma pesquisa que segue protocolos rígidos, transparentes e específicos. Segundo os autores, a relevância deste tipo de estudo se deve ao fato deste tipo de metodologia fortalecer teorias e métodos e, principalmente, conferindo maior confiabilidade às conclusões obtidas.

Stefano, Sartori e Laux (2016) destacam que a revisão de literatura auxilia o pesquisador a identificar, avaliar e sintetizar a pesquisa de forma padronizada e reproduzível. Por seguir um método e um planejamento responsável e justificável, este tipo de literatura possui relevância para pesquisas que abordam temáticas relacionadas às ciências da educação. Os autores também destacam a necessidade de toda revisão sistemática precisar estar fundamentada em perspectivas de vários pesquisadores, e não limitada à perspectiva de uma única obra ou autor (Campos; Caetano; Gomes, 2023).

A escolha do tema iniciou-se a partir de pesquisas realizadas durante o doutorado no qual emergiram questões envolvendo as Tecnologias Digitais e ensino-aprendizagem. A partir do interesse pelo tema, o pesquisador passou a investigá-lo com maior profundidade. No decorrer das pesquisas, verificou-se a necessidade de expandir o levantamento de dados para investigar o verdadeiro potencial das Tecnologias Digitais na esfera educacional. Nesse contexto, tornou-se imperativo responder o seguinte questionamento: Como a inserção dos recursos digitais pode promover melhorias na didática e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem?

3. Resultados e Discussão

3.1 A didática e a aprendizagem no cenário educacional atual

A didática, enquanto ramo da pedagogia, tem como objeto de estudo os processo e ações que envolvem ensino-aprendizagem e com isso, visa investigar e aplicar métodos, técnicas e estratégias que possibilitem a compreensão de seus fundamentos e das condições necessárias para alcançar os objetivos educacionais atuando como mediadora entre teorias pedagógicas e a práxis docente, sempre articulando “o que ensinar” ao “como ensinar”, com o propósito de integrar rigor acadêmico, objetivos sociopolíticos e demandas reais da sala de aula e de permitir a emancipação do estudante e a transformação da própria realidade (Olinda et al., 2024).

Dessa forma, a didática instrumentaliza o trabalho pedagógico, auxiliando desde a curadoria de conteúdos até o desenho de experiências de ensino que gerem sentido ao estudante, viabilizando a construção de trajetórias de aprendizagem significativas. Ao atuar como elo entre o estudante e o objeto do conhecimento, a didática torna o processo educativo mais significativo já que ratifica a prática docente como uma ação intencional e que deve focar na transformação do indivíduo seja por meio dos conhecimentos teóricos, seja por meio das metodologias que valorizam e estimulam a implementação de atividades práticas (Santos & Júnior, 2022).

Contudo, no cenário da educação tradicional, o fazer docente vem enfrentando uma crise tanto nos métodos de ensino quanto em seus propósitos, pois pouco contribui para uma formação integral, crítica e ativa dos estudantes, justificando com isso, a urgência em reavaliar o papel da didática e melhor alinhar o planejamento pedagógico às demandas da sociedade a partir de uma práxis que permita associar avanços tecnológicos à educação e à pedagogia com a intenção de favorecer, por meio da contextualização, a construção do saber.

A organização didática fundamentada na centralidade do professor e na oralidade pouco contribui para retificar o equívoco de que a simples transmissão de informações garante, por si só, a aprendizagem efetiva por parte do estudante. A persistência de práticas baseadas na memorização nas escolas brasileiras obstrui o uso de métodos que fomentem o pensamento crítico e a resolução de problemas. Consequentemente, a própria didática passa a ser questionada quanto à sua eficácia e relevância na contemporaneidade (Stramare, 2021).

A partir da metade do século XX, as pedagogias críticas intensificaram este debate, isto porque, a prática docente tradicional passou a ser mencionada como instrumento de reprodução das desigualdades sociais, ao defender adoção de estratégias pedagógicas descontextualizadas. Ao não atender às demandas educacionais atuais, principalmente aquelas relacionadas à aprendizagem, a didática clássica entra em obsolescência, o que tornou necessária a adoção de uma vertente embasada na multidimensionalidade, orientada por uma perspectiva crítico-social e a convergência entre as dimensões técnica, humanística e política do processo de ensino-aprendizagem (Libâneo, 2017).

Marcado pela hierarquização e verticalização da relação professor-aluno, o modelo de didática tradicional já colocava o professor em uma posição de autoridade e como principal responsável pela transmissão do conhecimento. Ao educando foi atribuída a “função” de receber, memorizar e, posteriormente, reproduzir, o que foi “aprendido” estabelecendo-se a partir deste

momento, uma dinâmica onde a aprendizagem se daria unicamente por meio de um fluxo unidirecional e fragmentado da informação (Barbosa & Barros, 2021).

Associada à hierarquização e à verticalização, questões como emprego de métodos avaliativos classificatórios e pouco dialógicos, o grande volume de informações/conteúdos abordados em sala de aula e realizadas de maneira desconexa com a vivência dos estudantes tornaram-se comuns nas práticas pedagógicas. Este modelo reforçava o “poder” do professor e a passividade discente, o que passou a interferir no desenvolvimento da autonomia dos educandos.

Estes fatores tornaram a didática tradicional alvo de críticas, em especial da pedagogia progressista justamente por estar respaldada em um viés meramente instrumental, restringindo as práticas docentes à transmissão de conteúdos, colocando-se em desacordo com a premissa da educação emancipatória. Repensar a didática na contemporaneidade favorece a implementação de estratégias de ensino que torna a utilização das Tecnologias Digitais indispensável. Tais recursos não apenas promovem uma melhor articulação entre ensino e aprendizagem, como potencializam práticas voltadas à construção ativa do conhecimento (Daniel et al., 2021).

Buscar alternativas para solucionar esta crise exige a mudança de compreensão quanto à inserção e utilização das Tecnologias Digitais na educação. Restringir o uso das tecnologias ao seu viés técnico não apenas as subutiliza, mas também perpetua práticas de educação bancária, nas quais o docente meramente 'deposita' informações nos estudantes. Torna-se imprescindível, portanto, compreender o potencial desses recursos para a aprendizagem e para a consolidação das competências exigidas pela contemporaneidade. A inserção das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas se faz necessária para que a produção de saberes esteja sempre alinhada aos objetivos de aprendizagem (Miranda et al., 2023).

Esta situação justifica a urgência em se discutir o papel dos recursos digitais na didática visto que, eles permitem ao docente reconhecer a necessidade de promover mudanças nos modelos de ensino precisa para que o processo de ensino-aprendizagem conseguir acompanhar as transformações profundas que vêm ocorrendo na contemporaneidade e de permitir o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que a didática tradicional demonstra já não contemplar.

Exige-se, deste modo, que a nova vertente pedagógica não permaneça restrita à implantação das técnicas limitadas de ensino, isso porque, ao considerar realidades sociais, econômicas e tecnológicas na contemporaneidade ela possibilita aos docentes compreender sobre as suas contribuições nas trajetórias de aprendizagem. Associado a esta questão, a articulação do conteúdo curricular com a resolução de problemas, confere sentido ao que é explanado pelo professor e construído pelo educando permitindo que a didática deixe de ser utilizada como um conjunto de instruções mecânicas e se consolide como um verdadeiro instrumento de mediação indispensável para que se consiga transpor um ensino baseado na memorização acrítica (Rivas & Martin-Franchi, 2025).

A escola, mais precisamente a sala de aula, constitui o espaço pedagógico que favorece o desenvolvimento integral dos sujeitos, ratificando a importância que a didática desempenha para que se possa sistematizar melhores estratégias de ensino e sensibilizar os professores sobre a importância de não permanecerem centrados na aplicação das técnicas de ensino. A didática deve atuar como um instrumento capaz de favorecer a intenção educativa e a ação pedagógica a fim de permitir que os objetivos de ensino sejam concretizados e a visão puramente técnica, do ato de “ensinar” seja substituída por uma prática centrada na reflexão em prol da orientação e formação discente.

Através de um planejamento coerente e devidamente executado, o docente pode elaborar práticas contextualizadas que, além de permitirem uma melhor interação entre teoria e prática, favorecem uma aprendizagem flexível e adaptada às necessidades, aos ritmos e aos estilos de aprendizagem. Ao substituir ações que reforçam a passividade por estratégias que permitem o protagonismo estudantil, a didática se torna ferramenta indispensável em ações que visam melhorias na aprendizagem e, consequentemente, na preparação do estudante para que ele consiga atuar como sujeito crítico e reflexivo dentro e fora do espaço escolar (Morais & Costa, 2025).

Por meio de intervenções pedagógicas fundamentadas, o professor pode transcender o modelo tradicional e, consequentemente, ressignificar o binômio ensino-aprendizagem. Mediante ajustes nos percursos educativos, metas podem ser alcançadas ou (re)elaboradas, mantendo o foco no desenvolvimento do educando e o objetivo deve ser a de permitir que aptidões necessárias para o progresso acadêmico possam ser utilizadas para a resolução de problemas não devendo as práticas pedagógicas estar focadas no domínio de conteúdos estáticos e fragmentados (Barbosa et al., 2024).

Tal como ocorre com as Tecnologias Digitais, a didática precisa ser compreendida em sua totalidade. O professor precisa reconhecer a didática como um importante ramo da pedagogia que permite a ele analisar, planejar, executar e avaliar ações pedagógicas, com a intenção de modernizar e flexibilizar a sua prática tornando-a mais responsiva às necessidades. Por intermédio dela, o professor também consegue analisar a turma, adaptar métodos e utilizar instrumentos adequados a fim de contribuir para a desconstrução de uma aprendizagem pautada na unidirecionalidade, na generalização e na passividade do estudante.

Para que o aprendizado seja significativo, o fazer pedagógico deve considerar o estudante, e não mais o professor, como parte central durante todo o processo de ensino-aprendizagem justificando a importância dos profissionais compreenderem o papel da didática neste processo. Dessa maneira, a didática poderá deixar de ser considerada, por alguns professores, como um simples acessório técnico e passe a ser legitimada como ferramenta essencial para melhoria da prática docente e para o auxílio do educando durante a construção do saber (Moraes; Marcionílio & Paniago, 2021).

A incorporação das Tecnologias Digitais às práticas pedagógicas permite ao docente explorar diferentes estratégias que modifiquem não apenas o ensino e a aprendizagem, mas permitam realizar, de maneira significativa, mudanças de paradigmas exigidas em um mundo cada vez mais digital e interconectado. Por meio das tecnologias, o estudante deve ser capaz de construir o conhecimento e desenvolver competências e habilidades preconizadas pelos documentos norteadores legais, justamente pela possibilidade que elas têm de promover uma formação holística e sintonizada com as demandas do século XXI (Barbosa, 2024).

Essa nova abordagem ratifica a necessidade dos professores compreenderem o seu papel como mediadores e a importância de utilizar métodos de ensino mais eficazes e que, de fato fomentem a aprendizagem efetiva e a formação integral do educando. Para isso, a didática precisa ser ressignificada com o propósito de permitir que, práticas pedagógicas baseadas na transmissão de conteúdo sejam substituídas por ações capazes de permitir o protagonismo estudantil.

3.2 Tecnologias Digitais e ressignificação da didática

A Era Digital representa um momento importante para a ressignificação da didática. Caracterizado pela difusão massiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os recursos tecnológicos digitais possuem capacidade de promover transformações significativas na educação dado que, por meio de suas ferramentas, o docente pode elaborar, avaliar e modificar as práticas pedagógicas para que os objetivos propostos no ensino quanto na aprendizagem, possam ser alcançados. Diferentemente das tecnologias anteriores, estas tecnologias favorecem a ruptura de um modelo de ensino massificado e linear, além de permitirem a integração dos saberes do cotidiano às práticas curriculares de forma contínua (Souza, 2024).

Integrar os recursos digitais à didática contribui para melhorias da prática docente e para a aprendizagem. Esta integração é capaz de auxiliar o estudante a construir o conhecimento tornando essencial para o seu processo formativo. Para os docentes, permite a sensibilização quanto à importância que as práticas pedagógicas inovadoras podem estimular a investigação e o interesse dos educandos pela descoberta. A partir da ressignificação da didática, a equipe pedagógica poderá transformar não apenas suas práticas, mas os próprios espaços escolares, transformando-os em ambientes capazes de auxiliar os estudantes para uma formação autônoma (Silva et al., 2025).

Sob essa perspectiva, as Tecnologias Digitais passam a atuar como alicerce para a construção de práticas pedagógicas capazes de transcender o modelo tradicional de ensino e de superar lacunas de aprendizagem tornando o uso das tecnologias essenciais para que o estudante possa se apropriar da informação e utilizá-la durante atividades pedagógicas que visem a construção do conhecimento,

A ressignificação da didática por meio das ferramentas digitais contribui para um acompanhamento pedagógico mais eficaz. Práticas pedagógicas interativas, flexíveis e personalizadas pautadas no uso das Tecnologias Digitais comprovam o potencial transformador das Tecnologias Digitais na trajetória educativa, justificando a necessidade urgente de integrá-las ao currículo. Paralelamente, as tecnologias favorecem ao docente conectar as teorias às suas práticas refletindo na transformação de ambientes propícios para a formação dos saberes de maneira dinâmica, inclusiva, focada no estudante (Djibrán; Subiyanto & Rahayu, 2025).

Nesse cenário, ao estudante é permitido atuar como protagonista da própria aprendizagem. Através de recursos tecnológicos digitais, o professor pode utilizar técnicas capazes de incentivar a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de compreensão do próprio processo cognitivo. Por meio da personalização e da flexibilização do ensino, os recursos digitais permitem ao docente realizar ajustes no ritmo de aprendizagem do educando, que podem ocorrer por conta da complexidade ou elevado nível de abstração de determinados conteúdos possibilitando-o a alcançar os objetivos e metas determinadas em documentos oficiais educacionais (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2025).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o uso das Tecnologias Digitais, além de transformar o espaço da sala de aula em um ecossistema de aprendizagem, permite melhorias nos resultados de aprendizagem e no sucesso dos educandos dentro e fora da escola. Utilizá-las como ferramentas de aprendizagem, não apenas torna a escola e os profissionais alinhados com a evolução tecnológica, como possibilitam, através da personalização, flexibilidade e interatividade o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais mencionadas na BNCC.

Para se alcançar metas de aprendizagem, é importante que as tecnologias sejam utilizadas com o intuito de fomentar o desenvolvimento de competências e habilidades, entretanto, se faz necessário que a sua utilização ou de suas ferramentas ocorra com intencionalidade pedagógica. Sem esta intenção, qualquer aparato tecnológico atuará apenas como recurso técnico e não como verdadeiro agente de formação, uma vez que, é preciso propor e alcançar objetivos de aprendizagens além de realizar planejamentos corretamente estruturados para que, durante este processo, o estudante possa comprovar que houve construção de saberes (Manjinski Junior & Manjinski, 2025).

As ferramentas digitais também favorecem o letramento digital e viabilizam o desenvolvimento criativo, ético e o pensamento científico permitindo que o espaço escolar seja transformado em um laboratório onde o estudante pode se tornar produtor de conhecimento. As tecnologias, com intencionalidade pedagógica, permitem ao educando migrar da posição de depositário de conteúdo à construtor do conhecimento, ratificando que, além da aprendizagem, os recursos digitais promovem o exercício de cidadania por meio da sua vinculação às questões contemporâneas (Santos & Silva, 2025).

A mediação tecnológica no ensino deve refletir as transformações sociais e os novos paradigmas pedagógicos da atualidade. Torna-se imperativo, portanto, que a didática evolua para modelos de aprendizagem que transcendam a mera instrução, permitindo que o estudante migre da passividade informacional para o protagonismo cognitivo. Sob essa ótica, os recursos digitais atuam como catalisadores na construção de saberes ao mesmo tempo que favorecem a consolidação de competências e habilidades essenciais aos estudantes, de modo a instrumentalizá-los para a resolução de problemas reais e a participação ativa na vida social.

No que tange o corpo docente, as tecnologias favorecem uma capacitação mais ampla e sólida, fato que pode influenciar na ressignificação da didática. Essa mudança se faz necessária para que os docentes também deixem de considerar a escola como único espaço de produção do saber. Ressignificar a didática enriquece a experiência educacional docente e discente, permite

ações pedagógicas mais sólidas e aprendizagens contextualizadas. Por meio da mediação tecnológica o docente pode atuar como mediador da aprendizagem e, por meio da colaboração entre os discentes, alcançar a construção coletiva do saber (Magnano et al., 2024).

Recursos digitais permitem que o professor possa, através de feedbacks, melhor acompanhar o processo de aprendizagem e compreender como se deu o aprendizado permitindo que competências cognitivas e socioemocionais sejam desenvolvidas. O uso dos dados obtidos por meio do Learning Analytics (LA), ecossistema metodológico voltado à triangulação de dados educacionais, que revela o desempenho obtido pelos estudantes, facilitando a tomada de decisões pelo docente e permitindo que suas práticas possam se tornar mais precisas e personalizadas de acordo com a realidade da sua turma ou unidade escolar. Feedbacks facilitam que lacunas de aprendizagens possam ser identificadas e corrigidas de maneira processual e contínua e não mais no final de um ciclo (Kyne; Lee & Reyes, 2023).

Uma didática que reconhece e permite a inserção das tecnologias para a obtenção de feedbacks é capaz de transformar a aprendizagem de maneira disruptiva e personalizada. Neste cenário, as ferramentas digitais favorecem a substituição de práticas e/ou metodologias tradicionais que pouco contribuem para a aprendizagem por outras que permitem ao educando gerir seu próprio ritmo e trilha de aprendizagem. Ao professor, permite que possa atuar como verdadeiro mediador da aprendizagem, transcendendo a errônea função de único detentor e transmissor do conhecimento. Por meio desta ressignificação professores podem utilizar práticas de ensino não-linearizada, mais atrativas, dinâmicas e centradas no aprendizado contextualizado e no acompanhamento da aprendizagem (Costa Neto, 2026).

A incorporação de recursos digitais à didática representa o alicerce para gestão pedagógica e para realização de práticas docentes humanizadas. Essa inserção é indispensável para que a didática possa orientar a equipe pedagógica a substituir ações e métodos que pouco favorecem o protagonismo discente e a construção significativa do saber. No entanto, essa reconfiguração não é estática e nem meramente técnica exigindo, de todos os profissionais envolvidos, constante atenção tanto nos processos que envolvem o uso das tecnologias quanto no alinhamento de maneira estratégica com os objetivos de aprendizagem.

Além de reconhecer como as tecnologias podem aprimorar a didática, os professores precisam desenvolver um olhar crítico para que possam integrá-las às práticas pedagógicas de forma estratégica. Essa postura é essencial para alinhar o uso tecnológico aos objetivos de aprendizagem visando o alcance dos padrões de aprendizagem e de competências subscritas pelos guias oficiais da educação brasileira

4. Conclusão

As lacunas existentes na didática atual têm provocado reflexões profundas tanto no chão da escola quanto na academia, evidenciando a necessidade de superar modelos pedagógicos anacrônicos. Nesse contexto, profissionais da educação vêm sendo instigados a repensar suas próprias práticas de ensino, uma vez que muitos ainda se encontram limitados ao uso de metodologias centradas na mera transmissão de informações, as quais pouco contribuem para a efetiva construção do saber. Diante disso, a ressignificação da didática apresenta-se como medida necessária para qualificar as práticas pedagógicas, e assim, viabilizar o alcance das metas de aprendizagem, fomentando o desenvolvimento integral das competências e habilidades dos alunos.

Embora as ferramentas tecnológicas venham sendo progressivamente inseridas no ambiente escolar sob a justificativa de promover melhorias na aprendizagem, sua utilização, quando desprovida de um propósito pedagógico consistente, pode aprofundar a própria crise educacional que se pretende superar. Isso ocorre porque a equipe pedagógica pode ser levada a acreditar que a simples adoção desses recursos seria suficiente para substituir ou superar metodologias tradicionais. Quando não corretamente compreendido, o uso das Tecnologias Digitais na esfera pedagógica tende a permanecer como elemento acessório

do processo de ensino-aprendizagem, limitando seu potencial de favorecer práticas pedagógicas ativas, personalizadas e centradas no desenvolvimento integral dos estudantes.

Nessa conjuntura, as ferramentas digitais passam a ser concebidas como instrumentos capazes de subsidiar a equipe pedagógica na elaboração de ações fundamentadas, orientadas à promoção de uma mudança de paradigma que ressignifique as práticas mobilizadas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Ressignificar a didática é o caminho mais propício para consolidar percursos formativos alinhados aos objetivos contemporâneos. Incorporar tecnologias de forma estratégica possibilita a superação da centralidade do professor e a realização de práticas capazes de promover uma aprendizagem colaborativa, capaz de colocar o estudante no centro do processo educativo.

Diante da onipresença das Tecnologias Digitais, torna-se imprescindível que elas sejam incorporadas não apenas à infraestrutura física das escolas, mas também às práticas pedagógicas, de modo a favorecer transformações efetivas no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, essa incorporação precisa ocorrer com intencionalidade pedagógica definida. Atividades desenvolvidas por docentes e estudantes mediadas por tecnologias têm potencial para substituir uma estrutura didática inflexível, pouco reflexiva e não adaptativa por abordagens mais dinâmicas, plurais e centradas no estudante. Nesse cenário, o professor passa a dispor de condições para personalizar a aprendizagem, respeitando a singularidade e o ritmo de cada discente, colocando-o como protagonista ativo e construtor do próprio conhecimento.

Referências

- Barbosa, A. do C. (2024). *Produção de vídeos no ambiente escolar e sua utilização como ferramenta de avaliação da aprendizagem* (Dissertação de mestrado). Universidad Columbia del Paraguay.
- Barbosa, A. L., Nascimento, E. B. do, Oliveira, E. M. de, Cipriani, R. C., Nascimento, M. Â. G. L. do, Nader, K. S. M., Carvalho, S. A. de, & Fonseca, K. L. B. (2024). Caminhos pedagógicos nos ambientes virtuais de aprendizagem. *Missioneira*, 26(1), 49–58. <https://doi.org/10.46550/nxqp9z87>
- Barbosa, I. da S., & Barros, M. J. F. de. (2024). *Impacto da aplicação de metodologias ativas na formação de capital humano em saúde para desenvolvimento humano local* (Relatório técnico). Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230230/210064.pdf>
- Boghi et al. (2018). Metodologias ativas: um estudo de caso do fenômeno aprender. *Educação & Linguagem*, 20, 143.
- Brito, J. C. B., & Martins, D. L. (2023). Revisão sistemática da literatura na Ciência da Informação: Uma descrição detalhada dos passos metodológicos [Preprint]. ResearchGate. <https://www.researchgate.net/publication/376512633>
- Campos, A. F. M. de, Caetano, L. M. D., & Gomes, V. M. L. R. (2023). Revisão Sistemática De Literatura Em Educação: Características, Estrutura E Possibilidades Às Pesquisas Qualitativas. *Linguagens, Educação E Sociedade*, 27(54), 139–169. <https://doi.org/10.26694/rles.v27i54.2702>
- Costa Neto, F. N. (2026). Uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos como inovações na Educação Básica. *Revista Educação Pública*. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/36/uso-de-metodologias-ativas-e-recursos-tecnologicos- como-inovacoes- na-educacao-basica>
- Daniel, M. da C., Galante, J. F. R., Furtado, J. A. de P., Silva, M. L. da, Souza Batista, P. V. S., Nunes, A. S. A., & Moraes, A. C. B. (2022). Contribuições no processo de ensino-aprendizagem da prática de simulação realística: Uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*. (Artigo sem número de volume/issue disponível). <https://www.rsjournal.org/rsd/article/download/21956/19622>
- Djibrán, A. K. S., Subiyanto, P., Wakhudin, W., & Rahayu, N. S. (2024). Transforming education in the digital age: How technology affects teaching and learning methods. *Journal of Pedagogy*, 1(3), 141–155. <https://doi.org/10.62872/ksq9jc13>
- Fenandes, J. M. B., Vieira, L. T. & Castelhan, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. *REDES – Revista Educacional da Sucesso*. 3(1), 1-7. ISSN: 2763-6704.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar um projeto de pesquisa*. Editora Atlas.
- Gouveia, E. P. et al. (2015). Um trabalho de pesquisa-ação com uso de metodologia ativa no ensino de tecnologia de informação. *REGS - Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós*, ISSN 2179-9636. 5(20). <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero20/1-Um-trabalho -de-pesquisa-acao.pdf>.
- Kyne, S. H., Lee, M. M. H., & Reyes, C. T. (2023). Enhancing academic performance and student success through learning analytics-based personalised feedback emails in first-year chemistry. *Chemistry Education Research and Practice*, 24, 971–983. <https://doi.org/10.1039/D3RP00032J>
- Libâneo, J. C. (2017). *Didática*. (2. ed.). Editora Cortez.

Magnago, W., Siqueira, N. K., Candeia, Á. S., Baiôcco, L. V., Silva, E. I. V. N., Pinheiro, R. B., Santos, L. V. R. dos, Pires, H. L., Ramos, A. M., & Bravim, S. C. S. (2024). Transformando a educação: Metodologias ativas e tecnologia para diversificação dos recursos e aprendizagem personalizada. *New Science Publishing*. <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/download/601/934/2341>

Manjinski Junior, G., & Manjinski, E. (2025). Ensinar na era digital: O professor, a IA generativa e o planejamento pedagógico consciente. *Revista Teias de Conhecimento*, 1(5), 401–423.

Miranda, P. V. A., Vitorino, G. T., Carvalho, J. Q., & Barreira, J. Q. (2023). Práticas docentes e a crise da escola tradicional frente ao contemporâneo: Diálogos a partir de Carl Rogers. *Humanae*. <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/903>

Moraes, J. S. de, & Costa, E. C. S. dos S. (2025). Metodologia ativa: A rotação por estações como uma perspectiva de aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(10). <https://doi.org/10.51891/rease.v11i10.21541>

Moraes, S. de S., Marvionílio, S. M. L. de O., & Paniago, R. N. (2022). Abordagens construtivistas no processo ensino–aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental: Análise do Projeto Político Pedagógico. *Research, Society and Development*. <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20317/19604>

Organisation for Economic Co-operation and Development. (2025). *The impact of digital technologies on students' learning*. OECD Publishing.

Olinda, S. R. de, Pereira Junior, L. da S., Melo, N. C., & Silva, C. R. da. (2024). O círculo reflexivo biográfico contra o desencanto na formação docente. Em *Anais do ENDIPE 2024*. https://editorarealize.com.br/editora/anais/endipe/2024/Trabalho_completo_ev208_md1_id35_tb129_04082024140821.pdf

Pereira, A. S. et al. (2019). Didática geral [e-book]. Santa Maria/RS: UFSM, NTE.

Pereira et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free ebook]. Editora da UFSM.

Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>

Rivas, N. P. P., & Martin-Franchi, G. O. de O. (2025). A formação docente na pós-graduação: Faces e interfaces da didática crítica. In W. D. A. da Silva, S. S. Gomes, & R. A. F. Pontes (Orgs.), *Didática e docência em diferentes textos e contextos* (pp. 223). EdUECE.

Sartori, S., Stefano, N & Laux, Raul Otto. (2017). *Inovação, empreendedorismo e gestão universitária: análise bibliométrica de um portfólio bibliográfico*. Revista Espacios, 38(14).

Santos, H. C. S. dos, & Rodrigues Junior, M. S. (2022). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem antes e após o advento da pandemia de COVID-19: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Research, Society and Development*. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29519/28755>

Santos, M. de L., & Silva, R. I. P. da. (2025). A formação de professores na era digital: Competências necessárias para o ensino no século XXI. *Revista FT*. <https://revistaft.com.br/a-formacao-de-professores-na-era-digital-competencias-necessaria-s-para-o-ensino-no-seculo-XXI>

Silva, E. S., Souza, T. S. L., Ferreira, M. A., & Souto, R. S. (2025). Integração de Tecnologias Digitais na educação sob a perspectiva das teorias da aprendizagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(18), e081961.

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-9. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296319304564>.

Souza, K. M. M. de. (2024). Ressignificações educativas frente às TIC. *Revista Científica FESA*. <https://doi.org/10.56069/2676-0428.411>

Stramare, O. A. (2021). Narrativa concisa e adensada sobre um universo legalizado, mas desconhecido, o dos jovens e adultos: Memórias, fatos, conhecimentos acadêmicos. In M. C. R. Nery & M. da G. Prediger da Pieve (Orgs.), *Pedagogias em diálogo* (pp. 1–180). LiberArs.